

CENTENARY OF THE LAY MISSIONS IN AFRICA

On 1791, King João VI ordered the building of a Seminary at Cernache do Bonjardim for the Grão Priorado do Crato (Great Priory of Crato). This Seminary was extinct in 1834, when religious orders were banned from the Kingdom by order of Joaquim António de Aguiar.

The Real Colégio das Missões de São José do Bombarral (Royal College of Missions of São José do Bombarral) was installed at this location on 15 September 1855.

Article 189 of the Law of Separation of Church and State, which was approved on 20 April 1911, already under the Republican regime, authorised «the Government to reform College services in overseas missions, so that the spreading of civilisation to Portuguese colonies, which should be ensured by religious ministers, would be exclusively entrusted to the Portuguese secular clergy, especially trained at State institutes for this purpose». The famous Decree 233, issued on 22 November 1913, authorised «the creation of civilising missions, composed entirely of laymen, in the provinces of Guinea, Angola, Mozambique and Timor (...).

A reform of the Real Colégio de Missões Ultramarinas (Royal College of Overseas Missions) was subsequently approved, on 8 September 1917, following which the College became known as the Instituto de Missões Coloniais (Institute for Colonial Missions).

The chief reformer was Abílio Corrêa da Silva Marçal, a prominent member of the Partido Republicano Português (Portuguese Republican Party) who would become Director of the Institute in September 1917, a position he occupied until his death, on 23 June 1925.

The Berlin Conference of 1884-85 led to a new legal system, based on effective occupation, with the 14 participating countries determining the right of free access to Central Africa. As a consequence, the world's greatest powers were able to enter a large part of the Portuguese territory in Africa, having settled rapidly and massively, given the inability of the Real Colégio de Missões Ultramarinas (Royal College of Overseas Missions) to train a sufficient number of missionaries to counter this foreign occupation.

Lay Missions were created by the Republican regime for the purpose of solving the serious problem of denationalisation of the vast territories held by Portugal overseas. The Instituto de Missões Coloniais (Institute for Colonial Missions) trained a great number of civilising agents. These missionaries would eventually face many difficulties in Africa, which they would manage to overcome through sheer determination and patriotism.

Many Lay Missions, all of which created countless chapters, were installed in Angola and Mozambique between 1920 and 1926, namely the Cândido dos Reis, Cinco de Outubro (Fifth of October), Nuno Álvares, Vasco da Gama, Duarte Pacheco, Lusíadas, Capelo Ivens, Óscar Torres and Primeiro de Dezembro (First of December) Missions, in Angola, and the Miguel Bombarda, República (Republic), Camões and Pátria (Homeland) Missions, in Mozambique.

Based on the importance of families and the central role played by women, Missions were designed to include a school where native populations would learn to read and write in Portuguese, a workshop where pupils would learn how to work the various materials available, and a nursing centre, to care for patients.

The Institute published 25 issues of the Boletim das Missões Civilizadas (Civilising Missions Bulletin), which divulged news concerning the various Missions.

The military coup of 28 May 1926, which would mark the beginning of the long Consulship of Salazar, led to the extinction of the Lay Missions, in December of the same year.

«Civilising Missions constitute an honest attempt by the Republic to fulfil one of its highest duties, as a colonising nation.»

(Abílio Marçal, in Boletim 2 das Missões Civilizadoras (issue 2 of the Civilising Missions Bulletin))

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue
2013 / 05 / 13

Selos / stamps
€0,36 - 155 000
€0,80 - 115 000

Bloco / souvenir sheet:
Com um selo / with 1 stamp
€2,60 - 50 000

Design - Folk Design

Créditos/credits
Selos/stamps

€ 0,36 Primeiros agentes civilizadores laicos enviados para Ángola integrados nas Missões Laicas Cândido dos Reis e Cinco de Outubro, em *Boletim de Missões Coloniais* n.º 4, de Julho de 1920, col. particular;

€ 0,80 Elementos da Missão Laica Pátria, enviados para Moçambique, Zavála, em Dezembro de 1920, em *Boletim de Missões Coloniais* n.º 10 de Janeiro de 1921, col. particular;

Bloco/souvenir sheet
Bilhete Postal do Instituto de Missões Coloniais, com as assinaturas dos professores, alunos e políticos, que participaram em 27 de Setembro de 1917 na festa organizada nos jardins do Instituto, col. particular.

Agradecimentos/acknowledgments
Pedro Vaz Pereira

Papel / paper - FSC 110 g/m²

Formato / size
Selo / stamp: 30,6 x 40 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation
Cruz de Cristo / Cross of Christ 13x13

Impressão / printing - offset
Impressor / printer - Cartor

Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC

C5 - €0,75
C6 - €0,56

Pagela / brochure
€0,70

Obliterações do 1.º dia em First day obliterations in

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Praça General Humberto Delgado
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

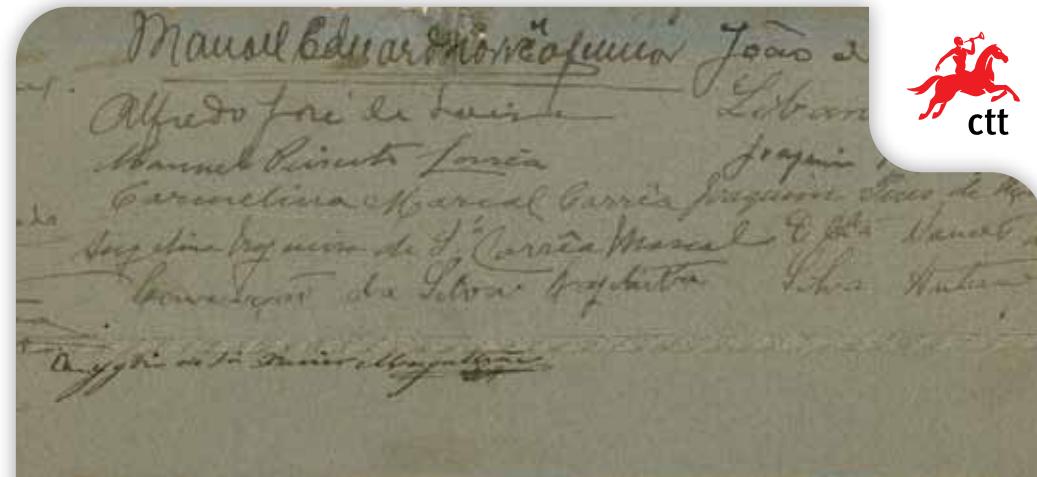
Encomendas a / Orders to

FILATELIA
Av. D. João II, LT. 1.12.03, 1.
1999-001 LISBOA

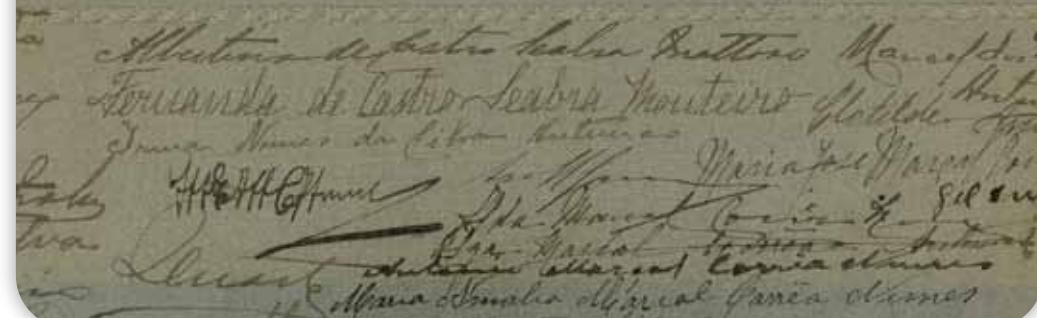
filatelia@ctt.pt
(colecionadores / collectors)
www.ctt.pt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.

Design: Concept Advertising
Impressão / printing: Futuro, Lda.



CENTENÁRIO DAS MISSÕES LAICAS EM ÁFRICA





Por Decreto de 1791, D. João VI manda construir em Cernache do Bonjardim um Seminário para o Grão Priorado do Crato, extinto em 1834, quando as ordens religiosas foram banidas do reino, por ordem de Joaquim António de Aguiar.

Em 15 de Setembro de 1855, ali seria instalado o Real Colégio das Missões de São José do Bombarral.

A 20 de Abril de 1911, já em plena República, foi publicada a Lei da Separação da Igreja do Estado que, no seu artigo 189º, autorizava «o Governo a reformar os serviços do Colégio das missões ultramarinas, de modo que a propaganda civilizadora nas colónias portuguesas, que haja de ser ainda feita por ministros da religião, se confie exclusivamente ao clero secular português, especialmente preparado para esse fim em institutos do Estado» e, em 22 de Novembro de 1913, foi publicado o célebre Decreto 233, em que era «autorizada nas províncias da Guiné, Angola, Moçambique e Timor, a criação de missões civilizadoras, compostas só por leigos (...).».

Mais tarde, a 8 de Setembro de 1917, foi publicada a reforma do Real Colégio de Missões Ultramarinas, que passaria a designar-se por Instituto de Missões Coloniais.

Foi seu principal reformador o Dr. Abílio Corrêa da Silva Marçal, destacado membro do Partido Republicano Português que, mais tarde, em Setembro de 1917, viria a ser nomeado Diretor, cargo que ocupou até à sua morte em 23 de Junho de 1925.

A Conferência de Berlim de 1884/85 criou um novo ordenamento jurídico baseado na ocupação efetiva, em que as 14 potências participantes decidiram o direito ao livre acesso ao centro de África. Como consequência, grande parte do território africano português ficou exposto à entrada das potências mundiais, que rapidamente e em força se começaram a instalar, ante a incapacidade do Real Colégio de Missões Ultramarinas em formar missionários em número suficiente, para responder à ocupação estrangeira.

A criação das Missões Laicas pela República tinha como objetivo solucionar este grave problema da desnacionalização dos vastos territórios ultramarinos nacionais. O Instituto de Missões Coloniais formou inúmeros agentes civilizadores, que em África se debateriam com bastantes dificuldades, que ultrapassariam com determinação e patriotismo.

Foram então, a partir de 1920 e até 1926, enviadas para Angola as Missões Laicas Cândido dos Reis, Cinco de Outubro, Nuno Álvares, Vasco da Gama, Duarte Pacheco, Lusíadas, Capelo Ivens, Óscar Torres e Primeiro de Dezembro e para Moçambique a Miguel Bombarda, República, Camões e Pátria, as quais criariam inúmeras sucursais.

Baseadas no princípio do exemplo da família, onde o papel da mulher era importante, as Missões deveriam ter uma escola para os indígenas aprenderem a ler e a escrever a língua portuguesa, uma oficina para aprenderem a trabalhar os materiais e ainda uma enfermaria para cuidar dos doentes.

Foram publicados pelo Instituto, 25 números do Boletim das Missões Civilizadoras, onde eram publicadas as notícias sobre as diversas Missões. Com o golpe militar de 28 de Maio de 1926, que seria a génese do longo consulado salazarista, as Missões Laicas viriam a ser extintas, em Dezembro desse ano.

«As Missões Civilizadoras são uma tentativa honesta da República, no cumprimento dum dos seus mais altos deveres de nação colonizadora.»

(Abílio Marçal, em Boletim 2 das Missões Civilizadoras)

Pedro Marçal Vaz Pereira

